

**CASOS DE ESTRESSE RELACIONADO AO  
TRABALHO IDENTIFICADOS EM  
TRABALHADORES FEIRANTES****CASES OF WORK-RELATED STRESS  
IDENTIFIED IN TRAILER WORKERS**

Sabrina Alves Nunes<sup>1,\*</sup> / Lilian de Oliveira Meira Cardoso<sup>1</sup> /  
Rebeca de Jesus Silva<sup>1</sup> / Maiane Silva Pereira<sup>1</sup> /  
Marcela Andrade Rios<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o estresse relacionado ao trabalho é definido como um conjunto de manifestações no organismo do trabalhador que tem potencial nocivo à sua saúde (RIBEIRO et al., 2018). As exigências e pressões excessivas relacionadas ao trabalho, bem como habilidades e conhecimento do trabalhador em seu local de atuação são fatores determinantes para o surgimento do estresse (MOTA et al., 2021).

Sendo assim, um local e condição de trabalho inadequado podem ser decisivos para o estresse, principalmente em indivíduos que apresentam demandas psicológicas e cargas laborais elevadas com diminuição da autonomia e da satisfação com o trabalho (SOUZA et al., 2019).

Ao se instalar, as consequências do estresse levam a danos prejudiciais à saúde do trabalhador, tais como obesidade, diabetes, hipertensão e arritmias, depressão, prejuízos cognitivos, perda de memória, entre outros (RIBEIRO et al., 2018).

Dados estatísticos apontam que o estresse afeta 90% da população mundial, sendo considerado um problema de saúde pública (SOUZA et al., 2019). Segundo estimativas, destes indivíduos afetados por estresse, 70% são acometidos pelo estresse de natureza ocupacional (SILVA; SALLES, 2016).

**RESUMO**

**Introdução:** Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o estresse relacionado ao trabalho é definido como um conjunto de manifestações no organismo do trabalhador que tem potencial nocivo à sua saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo censitário e transversal. **Resultados e Discussão:** Ao analisar os dados segundo as características sociodemográficas, a prevalência do estresse não baixo no sexo feminino (69,5%) foi maior comparada ao sexo masculino, com diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,02$ ). As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram diferenças estatísticas. **Conclusão:** Os resultados encontrados no presente estudo apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde que englobem os trabalhadores informais.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional. Estresse do ambiente de trabalho, Saúde do trabalhador.

**ABSTRACT**

**Introduction:** According to the International Labor Organization, work-related stress is defined as a set of manifestations in the worker's body that have the potential to be harmful to their health. **Methodology:** This is a census and cross-sectional study. **Results and Discussion:** When analyzing the data according to sociodemographic characteristics, the prevalence of non-low stress in females (69.5%) was higher compared to males, with a statistically significant difference ( $p = 0.02$ ). The other sociodemographic variables did not show statistical differences. **Conclusion:** The results found in the present study point to the need to implement public health policies that include informal workers.

**Keywords:** Occupational stress. Work environment stress. Worker's health.

**Submetido em:** 26 de set. 2022

**Aceito em:** 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetité, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: [sabrinaalvesn23@gmail.com](mailto:sabrinaalvesn23@gmail.com)

Entre os grupos de trabalhadores expostos ao estresse ocupacional, pode-se citar os feirantes informais. Apresentado como agravantes nas condições típicas do trabalho informal tem-se as extensas jornadas de trabalho, acúmulo de tarefas, exposição a fatores ambientais, tempo reduzidos ou ausência para o momento de lazer, são condições que afetam direta ou indiretamente o trabalho dos feirantes, e, conseqüentemente, sua qualidade de vida (CARVALHO; AGUIAR, 2017).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados ao estresse ocupacional em feirantes informais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo censitário e transversal que investigou os fatores associados ao estresse ocupacional em feirantes informais da cidade de Guanambi/BA.

As variáveis estudadas foram concernentes às características sociodemográficas, características ocupacionais e estilo de vida e saúde.

Foi utilizada a Escala de Estresse no Trabalho (EET), desenvolvida com o objetivo de avaliar o estresse ocupacional, com base nos fatores estressores organizacionais cuja natureza é psicossocial e nas reações psicológicas nas quais estão submetidos os trabalhadores (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Os dados foram coletados por meio do acesso às variáveis contidas no banco de dados do projeto guarda chuva intitulado “Condições de saúde e de trabalho de feirantes informais: estudo prospectivo”, em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel 2010, cuja coleta primária ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2018.

Para análise estatística dos dados coletados foi utilizado o programa estatístico IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 22.0, inicialmente, com cálculos de frequências absolutas e relativas. Em seguida, realizou-se a análise através do teste de Qui-quadrado, ou exato de Fisher (para frequências esperadas  $\leq 5$ ). O nível de significância adotado foi  $< 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob parecer 2.373.330.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prevalência de estresse no trabalho não baixo encontrada foi de 30%. Ao analisar os dados segundo as características sociodemográficas, a prevalência do estresse não baixo no sexo feminino (69,5%) foi maior comparada ao sexo masculino, com diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,02$ ). As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram diferenças estatísticas.

Em relação às características ocupacionais dos feirantes, a prevalência do desfecho foi maior dentre aqueles com tipo de jornada superior a 44h semanais (55,5%), comparado àqueles que executam suas atividades laborais até as 44h semanais (44,5%), com diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,008$ ).

A capacidade de trabalho na categoria boa ou ótima demonstra maior prevalência de 86,7% de estresse não baixo. O tempo de trabalho dos feirantes apresentou 37,5% de estresse não baixo em até dois anos.

Analisando as características do estilo de vida e saúde, a ausência da prática de atividade física indica 59,4% de prevalência do estresse não baixo. Em relação ao uso de fumo, a prevalência de estresse não baixo é de 90,6% para os trabalhadores feirantes que não o utilizam.

A média de sono apresenta uma prevalência de 64,8% de estresse não baixo para os trabalhadores que dormem menos de 8 horas por dia.

As doenças crônicas indicam 51,6% de estresse não baixo nos feirantes informais que não possuem doença crônica em comparação aos que possuem (48,4%), com diferença estatisticamente significativa ( $p=0,024$ ).

Para Paschoal e Tamayo (2004), o estresse ocupacional conceitua-se no processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações negativas.

Os achados da pesquisa concernentes ao perfil sociodemográfico dos feirantes informais corroboram ao estudo de Lodi (2006), ao afirmar que as mulheres ainda são consideradas as principais responsáveis pelas atividades domésticas, o que se configura em uma sobrecarga para aquelas que realizam atividades profissionais.

A média de idade dos trabalhadores feirantes varia dos 15 aos 40 anos. Esses dados explicam que a juventude é vista como sinônimo de vida, força e criatividade, de modo que o profissional jovem passa a ser aceito como flexível e que toda a vivência acumulada ao longo dos anos concorre para o desenvolvimento de suas atribuições com maior segurança e agilidade (PASCOAL *et al.*, 2019).

Analisando as horas trabalhadas diariamente, percebe-se que há uma grande concentração de trabalhadores executando suas tarefas em mais de 44 horas semanais, somando a esse grupo classificado por estresse não baixo o percentual de 55,5%. Essa questão mostra que o estresse ocupacional afeta o indivíduo, a prestação de serviço e a qualidade dele (PRADO, 2016).

## CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde que englobem os trabalhadores informais, uma vez que estes se encontram tangenciados pelas estatísticas oficiais, principalmente aqueles expostos aos fatores de estresse ocupacional, especialmente os que compõem a faixa etária de maior produtividade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. V. N., da COSTA SILVA, E. E., de CARVALHO, B. R., FERREIRA, J. C. M., & de JESUS, K. C. O. (2017). Cultura organizacional e adoecimento no trabalho: uma revisão sobre as relações entre cultura, burnout e estresse ocupacional. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 6(2), 121-131.
- CASAROTTO, R. A.; MENDES, L. F. Queixas, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho em trabalhadores de cozinhas industriais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 28, p. 119-126, 2003.
- DE SOUZA, V. D. et al. Fatores associados ao estresse ocupacional entre trabalhadores de uma instituição ensino de superior. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 134-142, 2019.
- DO PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

KOLTERMANN, A. P. et al. Estresse ocupacional em trabalhadores bancários: prevalência e fatores associados. **Saúde (Santa Maria)**, p. 33-48, 2011.

LODI, O. A mulher e as relações de trabalho. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 5, n. 9, p. 149-160, 2006.

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. da. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3869-3880, 2018.

MOTA, R. S. et al. estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 21, p. 173-180, 2005.

RIBEIRO, R. P. et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

SILVA, L. C.; DE AFONSECA SALLES, T. L. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 6, n. 2, 2016.